

## Alternância e restrição nas construções adverbiais em ‘-ant’ do francês: uma explicação sintático-aspectual

### *Alternation and restriction in French adverbial ‘-ant’ constructions: a syntactic-aspectual account*

Fernanda Cruzetta\*

*Universidade Federal do Paraná*

Patrícia de Araújo Rodrigues\*\*

*Universidade Federal do Paraná*

**Resumo:** Este artigo investiga a distribuição do ‘*participe présent*’ (Ppr) e do ‘*gérondif*’ (Ger) nas construções adverbiais em ‘-ant’ do francês, com foco nos fenômenos de alternância e de restrição entre essas duas formas. A análise articula uma perspectiva sintática — inspirada em descrições das orações adverbiais no português (cf. Lobo, 2003; 2006; 2013; Mória; Viotti, 2004) — a uma abordagem aspectual pautada na semântica lexical (cf. Vendler, 1957; 1967; Comrie, 1976; Dowty, 1979; Smith, 1997, 2019; Rothstein, 2004). Demonstra-se que a alternância entre Ppr e Ger não é livre, mas condicionada simultaneamente pelo nível de adjunção da oração subordinada e pela natureza aspectual do predicado. O Ppr corresponde a construções periféricas associadas a leituras de anterioridade e causalidade não intencional, ao passo que o Ger configura construções integradas, favorecendo interpretações de modo ou simultaneidade. Os resultados indicam que apenas predicados do tipo ACHIEVEMENT favorecem a alternância, enquanto atividades, estados e ACCOMPLISHMENTS apresentam restrições sistemáticas. Conclui-se que a distinção entre Ppr e Ger em contexto adverbial é gramaticalmente codificada no francês e decorre da interação entre sintaxe e aspecto lexical.

**Palavras-chave:** Gerúndio. *Gérondif*. *Participe présent*.

**Abstract:** This article investigates the distribution of the ‘*participe présent*’ (Ppr) and the ‘*gérondif*’ (Ger) in French adverbial ‘-ant’ constructions, with a focus on the phenomena of alternation and restriction between these two forms. The analysis combines a syntactic perspective — inspired by descriptions of adverbial clauses in Portuguese (cf. Lobo, 2003; 2006; 2013; Mória; Viotti, 2004) — with an aspectual approach grounded in lexical semantics (cf. Vendler, 1957; 1967; Comrie, 1976; Dowty, 1979; Smith, 1997, 2019; Rothstein, 2004). It is shown that the alternation between Ppr and Ger is not free, but simultaneously conditioned by the level of adjunction of the subordinate clause and by the aspectual nature of the predicate. The Ppr corresponds to peripheral constructions associated with readings of anteriority and non-intentional causality, whereas the Ger configures integrated constructions that favor interpretations of manner or simultaneity. The findings indicate that only ACHIEVEMENT predicates allow alternation, while activities, states and ACCOMPLISHMENTS show systematic restrictions. The study concludes that the distinction between Ppr and Ger in adverbial contexts is grammatically encoded in French and results from the interaction between syntax and lexical aspect.

**Keywords:** Gerund. *Gérondif*. *Participe présent*.

\*Doutora em Linguística, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, PR, Brasil; e-mail: [fernanda.cruzetta@gmail.com](mailto:fernanda.cruzetta@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8317-1064>

\*\*Doutora em Linguística, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, PR, Brasil; e-mail: [rodriguespatriciaa@gmail.com](mailto:rodriguespatriciaa@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3534-284X>

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é explicar a distribuição do ‘*participe présent*’ e do ‘*gérondif*’ nas construções adverbiais do francês, focalizando os fenômenos de alternância e de restrição entre essas duas formas. Para introduzir a questão e delimitar o domínio sintático de investigação, recorreremos, inicialmente, às construções adverbiais com gerúndio do português, exemplificadas em (1) e (2). Em seguida, observamos as duas formas francesas equivalentes, o ‘*participe présent*’ — (3) e (5) — e o ‘*gérondif*’ — (4) e (5).

- (1) primeiro que se quiser conversar já não pode pq ninguém corre **falando**.<sup>1</sup>
- (2) **chegando** em casa eu te ajudo.<sup>2</sup>
- (3) (\*En) **Parlant** mal la langue, il n’arrivait pas à se faire  
em falar-PTCP.PRS mal a língua ele NEG-conseguir-IMP.3SG NEG a SE fazer-inf  
comprende.  
entender-inf  
‘**Falando** mal a língua, ele não conseguia ser compreendido.’  
(Halmøy, 2008, s.p., grifo nosso)
- (4) C’est **en se parlant** (\***parlant**) et **en collaborant**  
CEAUX.PRS.3SG em REFL.3SG falar-PTCP.PRS e em colaborar-PTCP.PRS  
(\***collaborant**) qu’on obtient les meilleurs résultats.  
que3SG.INDEF obter-PRS.3SG DEF.PL melhor-PL resultado-PL  
‘É se **falando** e **colaborando** que se obtêm os melhores resultados.’<sup>3</sup>  
FLP 27(2)
- (5) (En) **Arrivant** à Paris, Emile a proposé à Léa de  
(em) chegar-PTCP.PRS a Paris Emile AUX.3SG.PRS propor-PTCP.PST a Léa de  
l’aider à déménager.  
3SG.ACC-AJUDAR-INF a mudar-INF  
‘**Chegando** em Paris, Emile propôs à Léa ajudá-la a se mudar.’  
(Havu; Pierrard, 2008, p. 2520)

Embora o ‘*participe présent*’ (doravante Ppr) e o ‘*gérondif*’ (Ger) compartilhem a terminação ‘-ant’, essas formas se distinguem pela presença obrigatória da preposição “en” na formação do Ger, como se observa em (4) e (5). As três formas — gerúndio, Ppr e Ger — exibem paralelismos e podem expressar circunstâncias diversas, como

<sup>1</sup>É O BOI. **Primeiro que se quiser conversar já não pode pq ninguém corre falando**. 05 jul. 2025. X: @nimesuliza. Disponível em: <https://x.com/nimesuliza/status/1941589646661562769>. Acesso em: 10 out. 2025.

<sup>2</sup>ANGELIN. **Chegando em casa eu te ajudo**. 30 jul. 2024. X: @reynzvlr. Disponível em: <https://x.com/reynzvlr/status/1818279023124091173>. Acesso em: 10 out. 2024.

<sup>3</sup>TRUDEAU, Justin. **C’est en se parlant et en collaborant qu’on obtient les meilleurs résultats**... 12 mai. 2023. X: @JustinTrudeau. Disponível em: <https://x.com/JustinTrudeau/status/1657138107559424003>. Acesso em: 10 out. 2025.

tempo — (1), (2) e (5), causa (3) e modo (4)<sup>4</sup>. Tal como o gerúndio no português, o francês apresenta construções não finitas em ‘-ant’ em diferentes contextos sintáticos<sup>5</sup>. No entanto, é no contexto de adjunto adverbial que se observam os contrastes mais significativos para fins de comparação: em determinados ambientes sintáticos, Ppr e Ger podem alternar livremente — como se observa em (5), enquanto, em outros, apenas uma das duas formas é possível — como se nota em (3) e (4). É justamente nesse contexto adverbial que se delimita o escopo deste artigo, porque, enquanto o português conta apenas com uma forma para expressar esse tipo de construção (o gerúndio), o francês conserva duas formas em ‘-ant’ com valor adverbial, o Ppr e o Ger.

Embora os exemplos (3), (4) e (5) demonstrem que o Ppr e o Ger podem aparecer em contextos adverbiais formalmente semelhantes, a intercambialidade entre essas formas não é aleatória. Do ponto de vista sintático, as construções com Ppr e com Ger diferem quanto ao grau de integração à oração matriz (*cf.* Lobo, 2003; Haegeman, 2002; 2006; Frey, 2016; Badan; Haegeman, 2022): o Ppr corresponde a uma oração adverbial periférica, modificando a proposição inteira e favorecendo leituras de anterioridade e causalidade; o Ger, por sua vez, constitui uma oração adverbial integrada, funcionando como modificador do predicado principal e estabelecendo relações mais restritas de modo, meio ou concomitância temporal<sup>6</sup>.

Além de considerar esses fatores sintáticos, é possível compreender os efeitos condicionados pelo aspecto lexical (*cf.* Vendler, 1957, 1967; Comrie, 1976; Dowty, 1979; Smith, 1997, 2019; Rothstein, 2004)<sup>7</sup>. A alternância entre Ppr e Ger ocorre,

<sup>4</sup>Cabe ainda mencionar a existência de construções adverbiais gerundivas de valor condicional, como em ‘em havendo público, o evento será realizado’. Embora não tenham sido contempladas na presente análise, tais construções apresentam a mesma configuração morfossintática geral das adverbiais gerundivas aqui discutidas e encontram, no francês, um correlato natural com o uso do Ger (por exemplo, ‘*En cas de public, l’événement aura lieu*’/‘*En ayant du public, l’événement aura lieu*’). Do ponto de vista semântico, essas ocorrências podem ser tratadas como casos em que o Ger introduz um evento ou estado cuja realização constitui condição para o evento da oração principal, mantendo-se, portanto, compatíveis com a proposta desenvolvida neste trabalho. A exclusão dessas construções se deve unicamente a uma opção de recorte, visando à delimitação do objeto e à economia da exposição.

<sup>5</sup>Encontramos também equivalências para o gerúndio adnominal (i) e para o gerúndio predicado secundário — (ii) e (iii) — do português com construções em ‘-ant’ do francês, como se observa nos exemplos abaixo:

- (i) a. Eu escrevi **uma mensagem explicando** o assunto.  
b. *J’ai écrit un message expliquant le sujet.*
- (ii) a. Eu vi ele **latindo**.  
b. *Je l’ai vu aboyant.*
- (iii) a. O cachorro chegou em casa **latindo**.  
b. *Le chien est rentré à la maison en aboyant.*

Como se nota em (i-b) e (ii-b), o Ppr é a construção equivalente ao gerúndio em contextos de adjunto adnominal e predicado secundário orientado para o objeto, respectivamente; o Ger (iii-b) equivale ao gerúndio predicado secundário orientado para o sujeito.

<sup>6</sup>Quando utilizamos o termo concomitância, referimo-nos a uma relação aspectual de continência ou sobreposição de eventos, e não a uma simples coincidência temporal.

<sup>7</sup>Assume-se neste trabalho a distinção entre aspecto lexical e aspecto gramatical. O primeiro diz respeito

predominantemente, com predicados do tipo ACHIEVEMENT — como ‘*arriver*’ (‘chegar’), no exemplo (5). Em contrapartida, quando a construção subordinada apresenta eventos homogêneos e expressa valor causal — como ocorre com a atividade ‘*parler*’ (‘falar’) no exemplo (3), observa-se uma restrição sistemática ao Ger.

Para fundamentar a análise comparativa, partimos de descrições consolidadas para o português que investigam o comportamento das orações gerundivas em perspectiva gerativista (Lobo, 2003; 2006; 2013; Mória; Viotti, 2004). Essas descrições apresentam critérios sintáticos e semânticos operacionais, como posição da oração, possibilidade de anteposição e testes de substituição, os quais orientam a identificação de quando o gerúndio se realiza como adjunto adverbial.

A partir das descrições no português, propomos apresentar as equivalências no francês<sup>8</sup>. Com relação às descrições nessa língua, a literatura tradicional tende a tratar Ppr e Ger como formas variantes ou pouco diferenciadas, com foco primordialmente na descrição mais genérica dessas estruturas (cf. Grevisse; Goosse, [1936] 2008; Wagner; Pinchon, 1991). Pesquisas mais recentes (cf. Halmøy, 2003a; 2003b; 2008; Høyer, 2003) reconhecem a existência de alternâncias e de restrições entre essas formas, mas se limitam a descrições de *corpus* e não formulam hipóteses analíticas integradas a um modelo teórico claramente definido. O quadro teórico do qual se parte para a descrição no português fornece um ponto de partida sólido para a comparação com as construções francesas em ‘-ant’ e permite preencher lacunas ainda existentes nas descrições do Ppr e do Ger. O diferencial deste artigo, portanto, consiste em propor uma explicação formal e articulada entre sintaxe e semântica, demonstrando que a alternância entre as formas em ‘-ant’ não é livre, mas condicionada simultaneamente por posições de adjunção distintas e propriedades aspectuais dos predicados.

FLP 27(2)

A estrutura do artigo reflete esse percurso analítico. Na segunda seção, descrevemos as construções gerundivas partindo do português para, então, apresentar as equivalências no francês. Na terceira seção, analisamos sistematicamente os casos de alternância e de restrição entre Ppr e Ger, com base em uma proposta que integra diagnóstico sintático (níveis de adjunção e testes de escopo) e semântica aspectual (relações entre tipo de evento, simultaneidade, anterioridade e causalidade). Por fim, nas considerações finais, apresentamos uma breve síntese que busca integrar essas duas propostas de análise.

---

às propriedades inerentes ao tipo de evento, como telicidade, dinamicidade e duração interna. O segundo corresponde a valores gramaticais como progressividade e perfectividade (cf. Smith, 1997; 2019).

<sup>8</sup>Em relação aos dados analisados neste trabalho, é importante ressaltar que eles provêm, majoritariamente, de textos contemporâneos, sobretudo jornalísticos e de mídias digitais, e da bibliografia citada. Além disso, recorre-se pontualmente a dados negativos, com o objetivo de delimitar contrastes de gramaticalidade relevantes para a análise. Esses julgamentos de aceitabilidade foram submetidos a falantes nativos do francês (majoritariamente da variedade da França). A utilização combinada de dados atestados, dados negativos e juízos de aceitabilidade se insere em uma perspectiva formalista, na qual tais procedimentos são considerados instrumentos legítimos para a investigação da competência linguística e para a formulação de generalizações gramaticais.

## 2 CONSTRUÇÕES GERUNDIVAS ADVERBIAIS

Nesta seção<sup>9</sup>, propomos descrever construções gerundivas que funcionam como adjuntos ao predicado (6) ou à frase (7).

- (6) a. Empresa americana ganha dinheiro **telefonando para doentes à beira da morte**<sup>10</sup>.  
 b. Une entreprise américaine gagne de l'argent **en**  
 uma empresa americana ganhar-PRS.3SG de ART.DEF-dinheiro em  
**appelant des malades à l'agonie.**  
 chamar-PTCP.PRS ART.INDF.PL doente-PL a ART.DEF-agonia
- (7) Lobo (2013, p. 2.050, grifo nosso)  
 a. **Estando muito constipado**, o Rui decidiu ficar em casa.  
 b. **Étant très enrhumé**, Rui a décidé de  
 ser-PTCP.PRS muito resfriado Rui AUX.PRS.3SG decidir-PTCP.PST de  
 rester à la maison.  
 ficar-INF em ART.DEF casa

Na sentença apresentada em (6-a), a oração “telefonando para doentes à beira da morte” estabelece uma relação estreita com a oração matriz, modificando o predicado principal. Por conta dessa relação estabelecida com a oração principal, essas orações são denominadas integradas (Lobo, 2003; 2006; 2013). Em francês, como se observa em (6-b), temos o Ger nesse contexto. Em (7-a), “estando muito constipado” está adjungido à frase e, em comparação à estrutura em (6), possui relativa autonomia prosódica em relação à oração principal. Por esses motivos, essa estrutura é descrita como periférica (Lobo, 2003; 2006; 2013). Em francês (7-b), notamos que a construção equivalente se realiza com o Ppr.

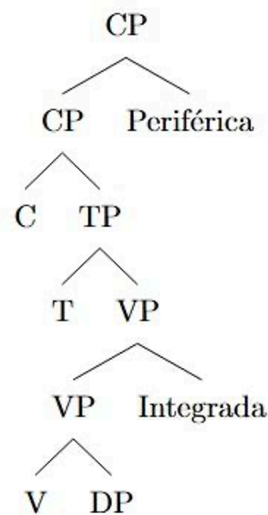
Sob uma perspectiva recente da Gramática Gerativa, a distribuição das orações adverbiais pode ser descrita a partir de uma arquitetura oracional organizada em camadas hierárquicas (cf. Frey, 2016; Badan; Haegeman, 2022). Nessa linha de análise, a sentença é estruturada em diferentes domínios: o domínio verbal (VP), o domínio proposicional (TP) e o domínio discursivo (CP), cada qual associado a funções informacionais e pragmáticas específicas. As adverbiais integradas são adjungidas ao VP, encontrando-se sob o c-comando da projeção verbal estendida da matriz; elas modificam diretamente o evento expresso pelo predicado. As adverbiais periféricas, ao contrário, não pertencem a esse domínio de c-comando: elas se localizam em posições superiores, acima de TP, e têm escopo sobre toda a proposição, estando associadas a leituras causais, condicionais ou concessivas. A gradação de camadas da sentença, portanto, reflete a relação entre posição sintática e interpretação: quanto mais alta a adjunção, maior a independência semântica

<sup>9</sup>Optamos nesta seção pelo termo ‘adverbial’ para estabelecer uma distinção entre essas construções e a estrutura gerundiva que funciona como predicado secundário (que também pode ser analisada como um fenômeno de adjunção).

<sup>10</sup>SUPERINTERESSANTE. **Empresa americana ganha dinheiro telefonando para doentes à beira da morte.** 27 mai. 2015. X: @revistasuper. Disponível em: <https://x.com/revistasuper/status/603592471952621570>. Acesso em: 27 jul. 2024.

e prosódica da oração subordinada, ou seja, a oração subordinada não se integra à estrutura eventiva do predicado da oração principal, mas toma escopo sobre a proposição como um todo; já as orações adverbiais integradas apresentam dependência semântica em relação ao predicado, pois modificam diretamente o evento por ele denotado. A Figura 1 ilustra as posições de adjunção das orações adverbiais periféricas e integradas.

Figura 1 – Posições de adjunção das orações adverbiais periférica e integrada



Fonte: elaboração própria.

Essa hierarquia também explica por que apenas as adverbiais integradas podem ser clivadas ou serem resposta a uma questão *Wh-* — propriedades que evidenciam sua adjunção baixa, ao passo que as periféricas, situadas acima de TP, não admitem esses testes e veiculam conteúdos mais discursivos.

FLP 27(2)

A representação apresentada na Figura 1 tem caráter esquemático e visa exclusivamente ilustrar as posições relativas de adjunção das orações adverbiais integradas e periféricas na estrutura da oração. Não se trata, portanto, de uma proposta de decomposição exaustiva da hierarquia funcional da oração, nem de uma representação destinada a codificar diretamente os diferentes tipos de contribuição semântica dos adjuntos.

Nas subseções seguintes, apresentamos as análises dessas duas classes de adverbiais de gerúndio e a forma como se realizam em francês, bem como alguns testes sintáticos que permitem diferenciá-las.

## 2.1 Adverbiais integradas

Como mencionado, as gerundivas adverbiais integradas possuem uma relação estreita com a oração principal e, normalmente, aparecem em posição final. Essas construções geralmente indicam um modo/maneira ou uma relação aspectual de sobreposição entre o evento da oração principal e o evento expresso pela forma em ‘-ant’, como se observa nos exemplos que se seguem:

- (8) a. A Ana convenceu o Zé **apresentando-lhe bons argumentos** (Lobo, 2003, p. 249, grifo nosso).

- b. Ana a convaincu Zé en lui présentant de  
 Ana AUX.PRS.3SG convencer-PTCP.PST Zé em ele apresentar-PTCP.PRS de  
**bons arguments.**  
 bom-PL argumento-PL
- c. \*Ana a convaincu Zé lui présentant de  
 Ana AUX.PRS.3SG convencer-PTCP.PST Zé ele apresentar-PTCP.PRS de  
**bons arguments.**  
 bom-PL argumento-PL
- (9) a. On dirait qu'elle récite en chantant  
 IND dizer-COND.3SG que.3SG.FEM recitar-PRS.3SG em cantar-PTCP.PRS  
 'A gente diria que ela recita **cantando.**'<sup>11</sup>

Nos dois exemplos apresentados, as orações gerundivas destacadas (tanto em português quanto em francês) expressam uma circunstância de modo. No exemplo (9), a interpretação não envolve apenas coincidência temporal entre dois eventos, mas uma relação aspectual de continência: o evento de 'cantar' é interpretado como um subevento que se desenvolve no interior do evento de 'recitar'. A partir do exemplo (9), originalmente em francês, e da tradução do exemplo (8), observamos que apenas construções com Ger são gramaticalmente possíveis nesse contexto. Para comprovar que essas construções estão em uma posição de adjunção mais baixa, podemos aplicar alguns testes de focalização (Lobo 2003; 2006) com este último exemplo (9), contrastando-o à sentença (7), que havia sido definida como uma oração adverbial periférica. Os testes<sup>12</sup> que propomos são os seguintes: clivagem e resposta a interrogativas *Wh*-.

FLP 27(2)

- (10) **Clivagem**
- a. On dirait qu'elle récite en chantant.  
 PRO.INDEF dizer-COND.3SG que-ela recitar-PRS.3SG em cantar-PTCP.PRS  
 'A gente diria que ela recita cantando.'
- b. **C'est** en chantant **qu'elle** récite.  
 DEM-ser-PSR.3SG em cantar-PTCP.PRS que-ela recitar-PRS.3SG  
 'É cantando **que** ela recita.'
- (11) **Clivagem**
- a. Étant très enrhumé, Rui a décidé de  
 ser-PTCP.PRS muito resfriado Rui AUX.PRS.3SG decidir-PTCP.PST de  
 rester à la maison.  
 ficar-INF em ART.DEF casa  
 'Estando muito constipado, o Rui decidiu ficar em casa.'
- b. \***C'est** étant très enrhumé **que** Rui a  
 DEM-ser-PRS.3SG ser-PTCP.PRS muito resfriado que Rui AUX.PRS.3SG

<sup>11</sup>RT MADININA. On dirait qu'elle récite en chantant... 13 out. 2022. X: @MadininaRhum. Disponível em: <https://x.com/MadininaRhum/status/1580620138629382144>. Acesso em: 30 set. 2025.

<sup>12</sup>Outros testes de focalização são possíveis, como testes envolvendo o escopo da negação e construções interrogativas e negativas alternadas (*cf.* Lobo, 2003; 2006), mas não serão explorados aqui por limitação de espaço.

décidé de rester à la maison.  
 decidir-PTCP.PST de ficar-INF em ART.DEF casa  
 ‘\*É estando muito constipado que Rui decidiu ficar em casa.’

Como se observa em (10), tanto em português quanto em francês, somente as orações adverbiais integradas podem ser clivadas produzindo sentenças gramaticais. Em (11), notamos que as estruturas gerundivas (gerúndio em português e Ppr em francês) se revelam agramaticais quando clivadas, pois são orações periféricas.

(12) **Interrogativas *Wh*-**

- a. [...] elle récite en chantant.  
 ela recitar-PRS.3SG em cantar-PTCP.PRS  
 ‘Ela recita cantando.’
- b. **Comment** elle récite? - En chantant.  
 como ela recitar-PRS.3SG em cantarPTCP.PRS  
 ‘**Como** ela recita? - Cantando.’

(13) **Interrogativas *Wh*-**

- a. Étant très enrhumé, Rui a décidé de  
 ser-PTCP.PRS muito resfriado Rui AUX.PRS.3SG decidir-PTCP.PST de  
 rester à la maison.  
 ficar-INF em ART.DEF casa  
 ‘Estando muito resfriado, o Rui decidiu ficar em casa.’
- b. Pourquoi Rui a décidé de rester à la  
 por que Rui AUX.PRS.3SG decidir-PTCP.PST de ficar-INF em ART.DEF  
 maison? / \*Parce qu’étant très enrhumé./ \*Étant très  
 casa / porque ser-PTCP.PRS muito resfriado / ser-PTCP.PRS muito  
 enrhumé.  
 resfriado  
 ‘**Por que** o Rui decidiu ficar em casa?/ \*Porque estando muito resfriado./  
 \*Estando muito resfriado.’

FLP 27(2)

Em (12-b), notamos que as construções gerundivas (em ‘-ndo’ e em ‘-ant’) podem ser respostas à pergunta com o elemento *Wh*- ‘como’/‘comment’. Isso evidencia que elas estão no domínio de *c*-comando<sup>13</sup> da oração principal e que ocupam posições mais baixas na estrutura, podendo ser definidas, portanto, como integradas. As orações periféricas, por ocuparem posições mais altas na estrutura, não passam nesse teste — como fica comprovado pelos dados em (13-b).

Os testes apresentados evidenciam que essas orações (tanto as com gerúndio em português quanto aquelas com Ger no francês) indicam um modo/maneira e são

<sup>13</sup>Em relação ao papel do *c*-comando na distinção entre níveis de adjunção, ver também Frey (2016) e Badan; Haegeman (2022). Esses autores demonstram que apenas as subordinadas adjungidas abaixo de TP se encontram sob o domínio de *c*-comando da matriz, o que explica sua interação com operadores como a negação.

integradas. Na próxima subseção, apresentamos uma descrição específica das orações gerundivas periféricas.

## 2.2 Adverbiais periféricas

As orações gerundivas periféricas (ou de frase) se realizam, normalmente, em posição inicial e apresentam uma relação mais frouxa com a oração matriz, no sentido de que são menos integradas à estrutura eventiva da oração principal.

Essas construções veiculam valores de causa, concessão e tempo anterior (Lobo, 2003; 2006; Móia; Viotti, 2004). A seguir, apresentamos dois exemplos em que as construções gerundivas expressam causa:

- (14) a. **Sabendo** que o Trump almeja o fim do Pix [...], o Tarcísio de Freitas defendeu que o Brasil entregue alguma coisa...<sup>14</sup>  
 b. (\*En) **Sachant** que Trump souhaite la fin (em) saber-PTCP.PRS que Trump desejar-PRS.3SG ART.DEF fim du Pix, Tarcísio de Freitas a défendu que de.ART.DEF Pix Tarcísio de Freitas AUX.PRS.3SG defender-PTCP.PST que le Brésil donne quelque chose en échange. ART.DEF Brasil dar-PRS.3SG alguma coisa em troca
- (15) a. **Jugeant** la guerre “loin de chez eux”, les pays africains julgar-PTCP.PRS DEF guerra longe de casa de 3.PL DEF país-PL africano-PL refusent majoritairement de choisir entre l’Ukraine et recuser-PRS.3PL majoritariamente de escolher-INF entre DEF-Ucrânia e la Russie. DEF Rússia  
 ‘Considerando a guerra ‘longe de casa’, os países africanos recusam-se, em sua maioria, a escolher entre a Ucrânia e a Rússia.’<sup>15</sup>  
 b. \*En **jugeant** la guerre “loin de chez eux”... em julgar-PTCP.PRS ART.DEF guerra longe de casa-de eles

FLP 27(2)

Nos exemplos apresentados em (14) e (15), notamos que, em francês, apenas o Ppr produz sentenças gramaticais. Como foi demonstrado na seção anterior, as orações periféricas não apresentam resultados aceitáveis com relação aos testes propostos. A seguir, reproduzimos esses testes a partir do exemplo (14), aqui reescrito como (16)/(17):

### (16) Clivagem

- a. \*É sabendo **que** o Trump almeja o fim do Pix que o Tarcísio de Freitas defendeu que o Brasil entregue alguma coisa.

<sup>14</sup>BETIOL, Vinícios. **Sabendo que o Trump almeja o fim do Pix**. . . 19 ago. 2025. X: @vinicios\_betiol. Disponível em: [https://x.com/vinicios\\_betiol/status/1957861144518865188](https://x.com/vinicios_betiol/status/1957861144518865188). Acesso em: 27 set. 2025.

<sup>15</sup>AJ+ FRANÇAIS. **Jugeant la guerre “loin de chez eux”**. . . 03 jun. 2022. X: @ajplusfrancais. Disponível em: <https://x.com/ajplusfrancais/status/1532786190495076357>. Acesso em: 30 out. 2025.

- b. \*C'est sachant que Trump souhaite  
 DEM-ser-PRS.3SG saber-PTCP.PRS que Trump deserer-PRS.3SG  
 la fin du Pix que Tarcísio de Freitas a  
 ART.DEF fim de.ART.DEF Pix que Tarcísio de Freitas AUX.PRS.3SG  
 défendu que le Brésil donne quelque chose en  
 defender-PTCP.PST que ART.DEF Brasil dar-PRS.3SG alguma coisa em  
 échange.  
 troca

(17) **Interrogativas *Wh*-**

- a. **Por que** o Tarcísio de Freitas defendeu que o Brasil entregue alguma coisa?/ \*Porque sabendo que o Trump almeja o fim do Pix./ \*Sabendo que o Trump almeja o fim do Pix.
- b. **Pourquoi** Tarcísio de Freitas a défendu  
 por que Tarcísio de Freitas AUX.PRS.3SG defender-PTCP.PST  
 que le Brésil donne quelque chose?/ \*Parce que  
 que ART.DEF Brasil dar-PRS.3SG alguma coisa?/ porque  
 sachant que Trump souhaite la fin du  
 saber-PTCP.PRS que Trump deserer-PRS.3SG ART.DEF fim de.ART.DEF  
 Pix./ \*Sachant que Trump souhaite la fin  
 Pix/ saber-PTCP.PRS que Trump deserer-PRS.3SG ART.DEF fim  
 du Pix.  
 de.ART.DEF Pix

Como se nota nos exemplos acima, tanto nas sentenças em português quanto naquelas em francês, as adverbiais periféricas resultam em sentenças agramaticais quando clivadas (16) e não podem constituir resposta a uma questão *Wh*- (17)<sup>16</sup>.

A descrição apresentada ao longo desta seção permite concluir que as orações adverbiais gerundivas podem ser classificadas de acordo com o nível estrutural em que se adjungem: quando modificam diretamente o predicado principal, configuram-se como adverbiais integradas; quando se adjungem em posição mais alta e operam sobre a proposição inteira, constituem adverbiais periféricas. Os testes de clivagem e de resposta a interrogativas *Wh*-, aplicados tanto ao português quanto ao francês, confirmam essa distinção. Assim, as construções em '-ndo' do português e as formas em '-ant' do francês apresentam um paralelismo estrutural: a integração ao domínio verbal se realiza por meio do Ger em francês, enquanto a adjunção periférica se manifesta com o Ppr.

Na próxima seção, passamos à análise dos casos em que o Ppr e o Ger podem alternar e daqueles em que apenas uma das duas formas é possível. Para isso, serão apresentadas propostas explicativas que articulam critérios sintáticos e semânticos — em particular, a posição de adjunção da subordinada e as propriedades aspectuais dos predicados envolvidos.

<sup>16</sup>Há ainda outros testes que evidenciam propriedades internas das orações adverbiais periféricas. Lobo (2006) observa que essas orações também podem apresentar sujeito realizado ou não realizado, admitem interpretação causal e permitem especificações temporais distintas das da matriz. Contudo, em razão de limitações de espaço, tais especificidades não serão detalhadas aqui.

### 3 ANALISANDO AS ALTERNÂNCIAS E AS RESTRIÇÕES

Algumas construções gerundivas adverbiais no francês apresentam alternâncias, como em (18); outras, restrições, como no exemplo (19).

- (18) Lundi soir, **rentrant/en** **rentrant** chez elle, elle  
segunda-feira à.noite voltar-PTCP.PRS/em voltar-PTCP.PRS em.casa ela ela  
a aussi vu deux voisines.  
AUX.3SG.PRS também ver.PTCP.PST duas vizinha-PL  
'Segunda-feira à noite, voltando para casa, ela também viu duas vizinhas.'  
(La Voix du Nord, 20/3-02 in Høyer, 2003, p. 22)

- (19) (\*En) **Connaissant** le finnois, il a été  
(\*em) conhecer-PTCP.PSR DEF finlandês ele AUX.3SG.PRF ser-PTCP.PST  
invité à l'université de Helsinki.  
convidar-PTCP.PST a DEF-universidade de Helsinki  
'**Conhecendo** o finlandês, ele foi convidado para a universidade de Helsinki.'  
(Halmøy, 2008, p. 51)

Em (18), apesar da alternância, cada construção expressa um sentido diferente: com o Ppr “*rentrant*”, a interpretação é de que o evento descrito na oração subordinada ocorreu antes daquele expresso na oração matriz; com o Ger “*en rentrant*”, os eventos da oração matriz e da subordinada se sobrepõem. No exemplo em (19), a única interpretação possível é de que o evento descrito na oração subordinada denota uma aparente causa para aquilo que é descrito na oração principal.

Na subseção que se segue, trataremos, primeiramente, dos casos de alternância.

#### 3.1 Alternâncias entre Ppr e Ger

Em descrições produzidas por autores francófonos, os contextos de alternância são frequentemente caracterizados como casos de **atributos livres** ou de Ppr epítetos destacados, ou seja, construções marcadas por uma **subordinação solta**, passíveis de anteposição ou posposição em relação à oração principal (Halmøy, 2008, p. 50; Høyer, 2003, p. 7). Nessa perspectiva, sustenta-se que, nos contextos de alternância, o Ger e o Ppr constituiriam essencialmente uma mesma forma, e que a presença da preposição ‘en’ seria opcional (Halmøy, 2008, p. 50). No entanto, as construções com Ppr e com Ger não são totalmente equivalentes: há diferenças interpretativas entre elas, de modo que não é possível tratá-las como uma única forma nem considerar a preposição ‘en’ como facultativa.

É possível recorrer aos mesmos testes sintáticos apresentados na Seção 2 para confirmar que as construções com Ppr se comportam, de fato, como adverbiais periféricas, ao passo que aquelas formadas com Ger correspondem a adverbiais integradas. Com esse objetivo, retomamos adiante os testes de clivagem e de resposta à questão *Wh*- aplicados ao exemplo (18), aqui reproduzido como (20).

- (20) a. (En)rentrant chez elle, elle a aussi vu  
em entrar-PTCP.PRS casa-de ela ela AUX.PRS.3SG também ver-PTCP.PST  
deux voisines.  
dois vizinho-PL  
'Ao voltar para casa, ela também viu dois vizinhos.'
- b. **C'est en rentrant** chez elle **qu'**elle a  
DEM-ser-PRS.3SG em entrar-PTCP.PRS casa-de ela que-ela AUX.PRS.3SG  
aussi vu deux voisines.  
também ver-PTCP.PST dois vizinho-PL  
'Foi ao voltar para casa que ela também viu dois vizinhos.'
- c. \***C'est rentrant** chez elle **qu'**elle a  
DEM-ser-PRS.3SG entrar-PTCP.PRS casa-de ela que-ela AUX.PRS.3SG  
aussi vu deux voisines.  
também ver-PTCP.PST dois vizinho-PL
- d. **Quand** elle a aussi vu deux voisines? - En  
quando ela AUX.PRS.3SG também ver-PTCP.PST dois vizinha-PL em  
rentrant chez elle.  
entrar-PTCP.PRS casa-de ela
- e. **Quand** elle a aussi vu deux voisines? -  
quando ela AUX.PRS.3SG também ver-PTCP.PST dois vizinho-PL  
\*Rentrant chez elle.  
entrar-PTCP.PRS casa-de ela

Como demonstram os exemplos anteriores, as adverbiais periféricas — realizadas em francês com o Ppr — não admitem clivagem (20-c) e tampouco podem ser interpretadas como resposta a uma interrogativa *Wh*- (20-e).

FLP 27(2)

Para além da distinção estrutural entre Ppr e Ger, os contextos de alternância revelam ainda um padrão interpretativo ligado ao tipo de predicado da oração subordinada: quando o verbo em '-ant' da oração subordinada denota um evento pontual — como '*arriver*' ('chegar'), em (5), e '*rentrer*' ('voltar'), em (18), identificou-se que surge uma ambiguidade interpretativa, isto é, pode haver leitura de anterioridade quando ocorre com o Ppr ou leitura de sobreposição de eventos quando ocorre com o Ger. Na perspectiva da semântica lexical (*cf.* Vendler, 1957, 1967; Comrie, 1976; Dowty, 1979; Smith, 1997, 2019; Rothstein, 2004), tais verbos são caracterizados como eventos pontuais, apresentam o traço [+TÉLICO] e não são homogêneos, sendo classificados como ACHIEVEMENTS na tipologia vendleriana. Quando esses verbos aparecem na construção com Ppr, a oração subordinada passa a descrever uma situação que antecede o evento expresso na oração principal, como se evidencia pela paráfrase do exemplo (5), reproduzido em (21-a), apresentada em (21-b).

- (21) a. **Arrivant** à Paris, Emile a proposé à Léa de  
chegar-PTCP.PRS a Paris Emile AUX.3SG.PRS propor-PTCP.PST a Léa de  
l'aider à déménager.  
3SG.ACC-ajudar-INF a mudar-INF  
'**Chegando** em Paris, Emile propôs à Léa ajudá-la a se mudar.'

- b. **Lorsqu'il** est arrivé à Paris, Emile  
 quando-3SG.MASC.NOM AUX.3SG.PRS chegar-PTCP.PST a Paris Emile  
 a proposé à Léa de l'aider à  
 AUX.3SG.PRS propor-PTCP.PST a Léa de 3SG.ACC-AJUDAR-INF a  
 déménager.  
 mudar-INF  
 'Quando ele chegou a Paris, Emile propôs à Léa ajudá-la a se mudar.'

Como se nota em (21-b), a paráfrase com a conjunção subordinativa '*lorsque*' ('quando') confirma a interpretação de anterioridade temporal. Quando esses mesmos verbos ocorrem com o Ger, como em (22-a), a relação temporal predominante deixa de ser de anterioridade e passa a ser de simultaneidade entre o evento expresso pela subordinada e o da oração principal, conforme evidenciado pela paráfrase apresentada em (22-b):

- (22) a. **En arrivant** à Paris, Emile a proposé à Léa  
 em chegar-PTCP.PRS a Paris Emile AUX.3SG.PRS propor-PTCP.PST a Léa  
 de l'aider à déménager.  
 de 3SG.ACC-AJUDAR-INF a mudar-INF  
 'Chegando em Paris, Emile propôs à Léa ajudá-la a se mudar.'
- b. **Pendant qu'il** arrivait à Paris, Emile  
 enquanto que-3SG.MASC.NOM chegar-IMP.3SG a Paris Emile  
 a proposé à Léa de l'aider à  
 AUX.3SG.PRS propor-PTCP.PST a Léa de 3SG.ACC-AJUDAR-INF a  
 déménager.  
 mudar-INF  
 'Enquanto ele chegava em Paris, Emile propôs à Léa ajudá-la a se mudar.'

FLP 27(2)

Tal como ocorre na paráfrase em (21-b), também em (22-b) a oração subordinada é introduzida por uma conjunção subordinativa — neste caso, '*pendant que*' ('enquanto'), que sinaliza explicitamente uma interpretação de simultaneidade entre os eventos da subordinada e da oração matriz.

Embora o Ppr expresse um evento anterior ao da oração principal, sua interpretação sugere um processo composto por fases, o que aproxima essa leitura de uma concepção aspectualmente processual. A distinção central em relação às proposições com Ger está no fato de que, nessas últimas, parece haver uma relação de sobreposição entre os eventos, contribuindo para uma leitura de simultaneidade. A possibilidade de interpretar o evento codificado pelo Ppr como formado por fases pode ser associada a duas hipóteses que serão discutidas a seguir: (i) a de que o morfema '-ant' contém uma preposição de progressivo incorporada (Casalicchio, 2019) e (ii) a de que ACHIEVEMENTS podem receber uma leitura de ACCOMPLISHMENTS derivados, projetando fases abstratas que são inferidas contextualmente (Rothstein, 2004). Primeiramente, apresentaremos a proposta da preposição de progressivo incorporada ao morfema de gerúndio assim como o papel da preposição 'en' e, em seguida, articularemos essa discussão com a explicação baseada na semântica lexical.

### 3.1.1 A progressividade incorporada ao morfema ‘-ant’ e a preposição ‘en’

A interpretação do evento expresso pela subordinada como sendo composto por fases — mesmo quando o verbo corresponde a um ACHIEVEMENT, isto é, um evento pontual e sem duração — é atribuída aqui à presença de uma preposição aspectual incorporada ao morfema ‘-ant’, responsável por veicular traços de progressividade. A hipótese mobilizada segue a proposta de Casalicchio (2019) para gerúndios predicativos, segundo a qual essas construções seriam nucleadas por uma preposição incorporada ao verbo<sup>17</sup>.

Embora Casalicchio (2019) trate especificamente de construções predicativas, sua análise é relevante para o presente estudo na medida em que a incorporação de uma preposição aspectual ao gerúndio explicaria a leitura faseada do evento também nos contextos adverbiais analisados aqui. Como observa o autor, construções com infinitivo precedido de preposição — em que a preposição é realizada externamente — são semanticamente equivalentes ao gerúndio predicativo, o que reforça a hipótese de que esse gerúndio incorpora uma preposição com valor progressivo. Transpondo esse raciocínio para o francês, entende-se que é o morfema ‘-ant’ que veicula a preposição responsável pela progressividade.

Após a discussão sobre o morfema ‘-ant’, é necessário considerar também a presença da preposição ‘en’ nas construções com Ger, cuja interpretação pode ser orientada por estudos recentes que caracterizam essa forma como morfológicamente complexa. Em diversas línguas, sequências do tipo <preposição + gerúndio> vêm sendo descritas como casos de gramaticalização completa, situação em que o elemento preposicional deixa de atuar como preposição plena e passa a integrar o domínio aspectual (Casalicchio, 2019). Seguindo essa linha de análise, o Ger passa a ser entendido como uma unidade morfológica: ‘en’ não funciona mais como preposição independente e se cristaliza com o sufixo ‘-ant’, formando um morfema descontínuo <en···-ant> que rege o verbo (Kleiber, 2007)<sup>18</sup>. Samardžija (2021) retoma essa proposta e a reforça, interpretando a fusão entre ‘en’ e ‘-ant’ como um processo de coalescência, no qual

FLP 27(2)

<sup>17</sup>Casalicchio (2019) compara os gerúndios predicativos do espanhol (i) aos infinitivos preposicionados do português europeu (ii):

- (i) a. *Vi a Jorge llorando.*
- b. *Vi o Jorge a chorar.*

Esse autor argumenta que as duas formas estão em distribuição complementar: línguas como o espanhol (bem como o português brasileiro) realizam o gerúndio predicativo, enquanto o português europeu recorre ao infinitivo preposicionado. Na análise do autor, ambas as construções correspondem a *small clauses* nucleadas por uma preposição (um núcleo Asp): nos gerúndios, essa preposição se encontra incorporada ao verbo, em posição mais baixa, ao passo que, nos infinitivos preposicionados, ela é realizada externamente, em posição estrutural mais alta. Apesar de semanticamente equivalentes, a versão com infinitivo apresenta uma estrutura mais expandida, com dois núcleos Asp, o que é explicado pelo autor como resultado de um processo de estratificação diacrônica, segundo o qual os infinitivos preposicionados teriam se desenvolvido a partir dos gerúndios predicativos (Casalicchio, 2019, p. 77).

<sup>18</sup>Como observa Kleiber (2007), a cristalização de ‘en’ com ‘-ant’ pode ser verificada por meio de sua distribuição fixa: nenhuma outra preposição pode ocupar a posição de ‘en’ diante de ‘-ant’ (*\*sans parlant*), e apenas o sufixo ‘-ant’ pode seguir ‘en’ (formas como *\*en parler*, com infinitivo, ou *\*en parlé*, com particípio passado, são agramaticais).

‘en’ envolveria o sufixo ‘-ant’ e com ele se fundiria, constituindo uma única unidade morfológica, ainda que preservando traços semânticos que contribuem para a leitura aspectual da construção.

Essa interpretação morfossintática repercute diretamente no funcionamento do Ger com predicados do tipo ACHIEVEMENT. Como esses verbos denotam eventos pontuais e, portanto, não possuem estrutura processual interna, sua combinação com elementos progressivos seria, a princípio, problemática. Contudo, a presença de ‘en’ introduz um valor de coincidência central (*cf.* Hale, 1986; Mateu, 2002; Barbosa; Cochofel, 2004; Gallego, 2010; Casalicchio, 2019), associado a leituras de sobreposição eventiva e à introdução de um valor de progressividade. Desse modo, em sentenças como “en arrivant à Paris, Emile a proposé à Léa de l’aider à déménager”, o morfema descontínuo <en· ·-ant> possibilita que o evento da oração subordinada se sobreponha aspectualmente ao evento da oração principal. Essa característica esclarece por que o Ger pode ocorrer com ACHIEVEMENTS sem gerar incompatibilidade entre traços de progressividade e pontualidade lexical: o elemento ‘en’, em combinação com ‘-ant’, atua como operador que amplia interpretativamente os limites do evento, tornando-o compatível com leituras de simultaneidade.

Tendo caracterizado a contribuição da preposição progressiva incorporada ao morfema ‘-ant’ e do morfema descontínuo <en· ·-ant>, o próximo passo é examinar a interpretação faseada dos ACHIEVEMENTS e o modo como ela interage com as leituras das construções em análise.

### 3.1.2 A leitura faseada de ACHIEVEMENTS e suas consequências interpretativas

Sob a perspectiva da semântica lexical, essa proposta pode ser articulada com a hipótese de Rothstein (2004), segundo a qual a progressividade não é incompatível com ACHIEVEMENTS. Apesar de ACHIEVEMENTS serem definidos como eventos pontuais e télicos, o contexto pode levar à interpretação de que envolvem um estágio preparatório (Rothstein, 2004, p. 41). Quando um ACHIEVEMENT ocorre no progressivo, ele passa a ser interpretado como se fosse composto por fases. Essa leitura só é possível graças a uma operação de mudança no tipo de aspecto, que reconstrói o ACHIEVEMENT como um ACCOMPLISHMENT derivado — formado por um subevento de atividade (contextualmente inferido) seguido pelo evento de culminação, que corresponde ao próprio ACHIEVEMENT (Rothstein, 2004, p. 48; 54–55).

Em síntese, a alternância entre Ppr e Ger em construções com verbos do tipo ACHIEVEMENT deriva da própria configuração aspectual desse tipo de predicado. Como os ACHIEVEMENTS codificam mudanças pontuais de estado, podem ser reinterpretados de duas maneiras complementares: como eventos já concluídos, quando realizados com o Ppr, ou como eventos em curso, quando expressos pelo morfema descontínuo <en· ·-ant> no Ger. No francês, essa dupla possibilidade de apreensão do evento — seja no momento da culminação (com o Ppr) seja em seu desdobramento imediato (com o Ger) — encontra expressão morfológica. As duas construções, portanto, não são equivalentes: ainda que remetam ao mesmo evento, diferem no modo como o localizam temporalmente — o Ppr privilegia o ponto de culminação, enquanto o Ger, por meio da estrutura <en· ·-ant>, veicula uma leitura de simultaneidade ou sobreposição.

A presença simultânea de Ppr e Ger no francês revela uma distinção aspectual fina, morfologicamente expressa em seu sistema verbal. A alternância decorre da estrutura aspectual dos ACHIEVEMENTS: embora sejam lexicalmente pontuais, esses predicados podem passar por uma mudança de tipo aspectual na qual o contexto projeta uma fase processual mínima que conecta uma atividade inferida ao evento de mudança de estado. Nessa leitura derivada, o ACHIEVEMENT continua responsável pelo ponto de culminação, mas passa a ser precedido por um estágio construído pragmaticamente (Rothstein, 2004). Essa possibilidade explica por que certas construções não finitas do francês podem expressar uma mesma transição ora com Ppr (focalizando a culminação) ora com Ger (inserindo o evento em uma fase processual de sobreposição temporal). Isso reflete o fato de os ACHIEVEMENTS, apesar de pontuais, poderem receber interpretações processuais em contextos específicos.

A seguir, serão analisados os casos de restrições ao Ger.

### 3.2 Casos de restrição ao Ger

Esta subseção trata, sobretudo, dos contextos em que o Ger é bloqueado. A impossibilidade do Ppr em alguns usos — como modo/maneira — e a ocorrência de Ger causal, como será abordado adiante, não anulam esse recorte: nesses casos não há bloqueio categorial, mas seleção interpretativa. Aqui, analisam-se apenas as situações em que o Ger não pode ocorrer.

Nos exemplos (3), reescrito como (23), e (14-b), retomado em (24), apesar de apresentarem o mesmo tipo de configuração sintática associada aos casos de alternância — isto é, orações adverbiais posicionadas antes da oração matriz, a realização com Ger não é aceita, pois a leitura que emerge é causal.

FLP 27(2)

- (23) **(\*En) Parlant** mal la langue, il n'arrivait pas à se  
em falar-PTCP.PRS mal a língua ele NEG-conseguir-IMP.3SG NEG a SE  
faire comprendre.  
fazer-INF entender-INF  
'**Falando** mal a língua, ele não conseguia ser compreendido.'
- (24) **(\*En) Sachant** que Trump souhaite la fin du Pix, Tarcísio de  
(\*em) saber-PTCP.PRS que Trump desejar-PRS.3SG o fim do Pix Tarcísio de  
Freitas a défendu que le Brésil donne quelque  
Freitas AUX.3SG.PRS defender-PTCP.PST que o Brasil dar-SBJV.PRS alguma  
chose en échange.  
coisa em troca  
'**Sabendo** que o Trump almeja o fim do Pix, Tarcísio de Freitas defendeu que o  
Brasil entregue alguma coisa em troca.'

As estruturas em que ocorrem as construções em '-ant' nos exemplos (23) e (24) podem ser classificadas como adverbiais periféricas. Nesses casos, a oração com Ppr não apenas se encontra anteposta à oração matriz, como também expressa um valor causal. Inclusive, ambas permitem paráfrases com o conector de causa '*comme*'/'como', conforme é ilustrado em (25) e (26), que correspondem, respectivamente, aos exemplos

(23) e (24).

(25) **Comme** il parlait mal la langue, il n'arrivait pas à se  
 como ele falar-IMP.3SG mal a língua ele NEG-conseguir-IMP.3SG NEG a SE  
 faire comprendre  
 fazer-INF entender-INF

‘**Como** ele falava mal a língua, não conseguia ser entendido.’

(26) **Comme** il savait que Trump souhaitait la fin du Pix, Tarcísio  
 como ele saber-IMP.3SG que Trump desejar-IMP.3SG a fim do Pix Tarcísio  
 de Freitas a défendu que le Brésil donne quelque  
 de Freitas AUX.PST.3SG defender-PTCP.PST que o Brasil dar-SUBJ.PSR alguma  
 chose en échange.

coisa em troca

‘**Como** ele sabia que Trump desejava o fim do Pix, Tarcísio de Freitas defendeu que o Brasil desse alguma coisa em troca.’

Aplicando os testes de focalização às construções com Ppr — aqui ilustrados com o exemplo (23), repetido em (27a), obtêm-se os seguintes resultados:

(27) a. **Parlant** mal la langue, il n'arrivait pas à se  
 falar-PTCP.PRS mal ART.DEF língua ele-NEG conseguir-IMP.3SG NEG a SE  
 faire comprendre.  
 fazer-INF entender-INF

b. \***C'est** **parlant** **mal** **la** **langue** **qu'il**  
 DEM-ser-PRS.3SG falar-PTCP.PRS mal ART.DEF língua que-ele  
 n'arrivait pas à se faire comprendre.  
 NEG-conseguir-IMP.3SG NEG a SE fazer-INF entender-INF

c. \*Pourquoi il n'arrivait pas à se faire comprendre?  
 por que ele NEG-conseguir-IMP.3SG NEG a SE fazer-INF entender-INF  
 - \*Parce que **parlant** **mal** **la** **langue.**/ \***Parlant** **mal**  
 - porque **falar-PTCP.PRS** **mal** **ART.DEF** **língua**/ **falar-PTCP.PRS** **mal**  
**la** **langue.**  
 ART.DEF língua

FLP 27(2)

Assim como observado na seção anterior, os testes de clivagem e de resposta à questão *Wh*- mostram que a construção em ‘-ant’ não pode ser focalizada nem utilizada como resposta isolada a uma interrogativa. Esse diagnóstico confirma que se trata de uma oração adverbial periférica. No entanto, há uma diferença importante em relação aos exemplos em (18) e (21): nesses casos anteriores, embora a construção com Ppr fosse periférica, ainda havia alternância possível com o Ger, pois cada forma veiculava uma interpretação distinta. No conjunto atual de dados, ao contrário, o Ger não é apenas interpretacionalmente distinto, ele é simplesmente impossível.

Para que a forma com Ger seja admitida, é necessário alterar o enunciado de tal modo que a oração subordinada passe a expressar modo/maneira, como mostra (28).

Nesse contexto, somente o Ger é permitido; a forma com Ppr torna-se inaceitável:

- (28) **En parlant** (\*parlant) mal la langue, il s'adressait aux gens.  
 em falar-PTCP.PRS mal a língua ele SE-dirigir-IMP.3SG a pessoas  
 'Falando mal a língua, ele se dirigia às pessoas.'

Ao aplicar os testes de focalização ao exemplo (28), obteríamos sentenças gramaticais, como se nota em (29):

- (29) a. **C'est en parlant** mal la langue **qu'il**  
 DEM-ser-PRS.3SG em falar-PTCP.PRS mal ART.DEF língua que-ele  
 s'adressait aux gens.  
 SE-dirigir-IMP.3SG a.ART.DEF.PL pessoa-PL
- b. **Comment** il s'adressait aux gens? - **En**  
 como ele SE-dirigir-IMP.3SG a.ART.DEF.PL pessoa-PL - em  
**parlant** mal la langue.  
 falar-PTCP.PRS mal ART.DEF língua

Considerando a análise das restrições ao Ger no contexto adverbial, pode-se concluir que a impossibilidade do Ger não decorre necessariamente do verbo em '-ant' da subordinada, mas da incapacidade de a oração estabelecer uma relação de modo com o predicado da matriz. Quando essa relação modal é construída, isto é, quando a subordinada atua como modificadora do predicado — como em (28), configura-se uma oração integrada, e apenas o Ger é licenciado. Já nos casos em que a subordinada introduz uma relação causal, de consequência ou de anterioridade em relação ao evento da matriz, ela modifica a sentença inteira, assumindo posição periférica. Nessas configurações, o Ppr é possível (ou obrigatório), e o Ger é bloqueado.

Contudo, assim como observado na análise dos contextos de alternância, também nos casos em que o Ger é bloqueado se verifica um padrão sistemático relacionado ao aspecto lexical dos predicados em '-ant': tanto '*parler*', no exemplo (23), quanto '*savoir*', no exemplo (24), denotam eventos homogêneos caracterizados pelo traço [-TÉLICO].

### 3.2.1 Restrições ao Ger com atividades e estados

O mesmo padrão de restrição observado nos exemplos (23) e (24) se apresenta em outros dados examinados. Nos exemplos (30) e (31), reproduzidos abaixo, os verbos da subordinada também descrevem eventos homogêneos:

- (30) **(\*En) Ne regardant pas** la série, je n'étais pas au courant.  
 (em) NEG assistir-PTCP.PRS NEG a série eu NEG-ser-IMP.ISG NEG ao corrente  
 'Não assistindo à série, eu não estava a par.'<sup>19</sup>

<sup>19</sup>PROD, Never. [· · ·] **Ne regardant pas la série, je n'étais pas au courant**. X: @NeveResk. 15 fev. 2025. Disponível em: <https://x.com/NeveResK/status/1890766864755601767>. Acesso em: 30 set. 2025.

- (31) **(\*En)Ignorant** les consignes, des parents se retrouvent  
 (em) igno(r)ar-PTCP.PRS DET.PL consigna-PL INDF.PL pais SE reencontrar-PRS.3PL  
 coincés em Montagne avec leur bébé.  
 preso-PTCP.PST em montanha com POSS.3SG bebê  
 ‘**Ignorando** as instruções, alguns pais acabam presos na montanha com seu bebê.’<sup>20</sup>

Assim como ‘*parler*’, em (23), o verbo ‘*regarder*’ (‘assistir’), em (30), corresponde a uma atividade; já ‘*ignorer*’ (‘ignorar’), em (31), é um estado, tal como ‘*savoir*’ (‘saber’), em (24). Embora atividades e estados sejam homogêneos, diferenciam-se quanto ao dinamismo: atividades são dinâmicas e apresentam desenvolvimento em fases, ao passo que estados, apesar de homogêneos, não são dinâmicos e não exibem estrutura interna em fases (*cf.* Vendler, 1957, 1967; Comrie, 1976; Dowty, 1979; Smith, 1997, 2019; Rothstein, 2004).

Tal como observado anteriormente com os exemplos (23) e (24), em (30) e (31), a relação entre a subordinada e a oração principal assume leitura de causa ou consequência, e não de modo. É possível, inclusive, parafraseá-las com a conjunção causal ‘*comme*’ (‘como’):

- (32) **Comme** je n’ai pas regardé la série, je n’étais  
 como eu NEG-AUX.PRS.ISG NEG assistir-PTCP.PST a série eu NEG-ser-IMP.ISG  
 pas au courant.  
 NEG ao corrente  
 ‘**Como** eu não assisti à série, eu não estava a par.’

- (33) **Comme** ils ignorent les consignes, des parents se  
 como eles igno(r)ar-PRS.3PL DET.PL consigna-PL INDEF.PL pais SE  
 retrouvent coincés em Montagne avec leur bébé.  
 reencontrar-PRS.3PL preso-PTCP.PST em montanha com POSS.3SG bebê  
 ‘**Como** eles ignoram as instruções, alguns pais acabam presos na montanha com seu bebê.’

FLP 27(2)

Convém assinalar, antes de tudo, que a leitura causal observada nesses dados não decorre de uma relação de causa propriamente dita codificada na semântica dos predicados em ‘-ant’. A conexão causal que emerge entre a subordinada e a oração matriz não é necessária nem gramaticalmente imposta; trata-se, antes, de uma inferência pragmática plausível construída a partir do contexto discursivo. Nos exemplos (30) e (31), assim como em (23) e (24), a forma em ‘-ant’ enquadra o evento principal — “*ne regardant pas la série*” (‘não estar a par’), em (30), e “*se retrouver coincé en montagne*” (‘encontrar-se preso na montanha’), em (31) — no intervalo temporal da atividade (“*regarder la série*”) ou do estado (“*ignorer les consignes*”). Nesses casos, o Ppr introduz uma relação de pano de fundo: o evento da subordinada fornece o cenário temporal-informacional dentro do qual se insere o evento da matriz. A aparente

<sup>20</sup>TOBOLA, Juline. **Ignorant les consignes, des parents se retrouvent coincés en montagne avec leur bébé.** Sourdeoreille. 29 out. 2025. Disponível em : <https://www.sourdeoreille.org/blog/ignorant-les-consignes-des-parents-se-retrouvent-coincés-en-montagne-avec-leur-bebe/>. Acesso em: 30 out. 2025.

causalidade que pode emergir resulta, portanto, de inferência contextual e não de codificação gramatical.

A situação se inverte quando essas mesmas eventualidades passam a denotar modo. Em (34) e (35), a relação estabelecida entre matriz e subordinada é de maneira, não de causa, e isso faz com que apenas o Ger seja licenciado; o Ppr se torna inaceitável:

- (34) **En ne regardant pas** (\*ne regardant pas) la série, je pouvais  
 em NEG assistir-PTCP.PRS NEG a série eu poder-IMP.ISG  
 encore suivre La conversation.  
 ainda seguir-INF a conversa  
 ‘**Não assistindo** à série, eu ainda podia acompanhar a conversa.’
- (35) **En ignorant** (\*ignorant) les consignes, ils remplissaient  
 em ignorar-PTCP.PRS DET.PL consigna-PL eles preencher-IMP.3PL  
 le formulaire au hasard.  
 o formulário ao acaso  
 ‘**Ignorando** as instruções, eles preenchiam o formulário ao acaso.’

Os exemplos em (34) e (35) confirmam que a distribuição das duas formas em ‘-ant’ não se deve a fatores discursivos, mas é diretamente condicionada pela estrutura aspectual do predicado da subordinada. Outras variáveis ainda merecem investigação (como tempo e aspecto gramatical), mas o que se observa nos dados é que a alternância entre Ppr e Ger está restrita aos verbos do tipo ACHIEVEMENT, cuja configuração aspectual permite dois recortes interpretativos distintos. Como apresentado na subseção anterior, por denotarem mudanças pontuais de estado, os ACHIEVEMENTS podem ser interpretados tanto na culminação quanto no limiar da transição, o que favorece leituras de anterioridade (com o Ppr) ou de sobreposição de eventos (com o Ger).

Já com verbos de atividade como ‘*parler*’ (‘falar’) e ‘*regarder*’ (‘olhar’), o caráter dinâmico e durativo faz com que sejam naturalmente compatíveis com valores progressivos; por isso, o morfema descontínuo <en· ·-ant> não introduz informação aspectual nova. No caso dos predicados estativos (‘*savoir*’, ‘*ignorer*’), a ausência de dinamismo impede que <en· ·-ant> projete qualquer fase processual, razão pela qual o Ger é incompatível com estados. Em síntese, a alternância entre Ppr e Ger não é arbitrária, mas um reflexo direto da estrutura aspectual dos ACHIEVEMENTS, únicos predicados que disponibilizam um ponto de mudança suscetível de ser reinterpretado como processo. É precisamente essa possibilidade de alternar o foco entre culminação e transição que explica por que o francês realiza morfologicamente essa distinção.

O bloqueio da alternância com verbos de atividade e estado pode ser igualmente compreendido no nível sintático. Como discutido na subseção 3.1, o Ger adverbial corresponde a um adjunto baixo, integrado ao domínio de VP, enquanto o Ppr ocupa posição mais alta, acima de TP. Articulando essa proposta sintática à análise semântica, pode-se supor que a estrutura aspectual dos eventos se projeta sintaticamente por meio de camadas funcionais (por exemplo, AspP), de modo que a disponibilidade de cada posição de adjunção depende do tipo de predicado. Em atividades e estados, a ausência de uma estrutura eventiva delimitada inviabiliza a adjunção alta necessária ao Ppr; nesses

contextos, apenas uma adjunção baixa — correspondente ao Ger — é possível, dando lugar a leituras de modo ou de concomitância (eventos sobrepostos), como em (34) e (35). Com ACHIEVEMENTS, por outro lado, a presença de uma mudança de estado abre ambas as posições sintáticas: o Ppr, associado a relações de anterioridade ou causalidade inferida, e o Ger, associado à simultaneidade.

À luz dessa análise, é possível supor que o Ger, quando funciona como adjunto adverbial, nunca expressaria causa com predicados ACHIEVEMENT, ficando tal leitura reservada ao Ppr; em outros termos, pareceria que apenas valores de maneira e de tempo concomitante<sup>21</sup> corresponderiam às construções com Ger.

Antes de avançar para os dados que ampliam o espectro de interpretações possíveis do Ger, convém examinar brevemente o comportamento da quarta classe aspectual ainda não analisada com a forma em ‘-ant’, os ACCOMPLISHMENTS.

### 3.3 ACCOMPLISHMENTS em ‘-ant’: preferências pelo Ger

Os dados relativos aos verbos do tipo ACCOMPLISHMENT — eventos que denotam processos orientados a um ponto final, mas que apresentam estrutura processual interna — revelam um padrão particular no que diz respeito à alternância entre Ppr e Ger. Observa-se uma preferência sistemática pelo uso do Ger, mesmo em contextos que, teoricamente, também admitiriam a realização com Ppr.

- (36) **En dessinant** (\***Dessinant**) **un cercle** sur le sol, Alice  
 (em) desenhar-PTCP.PRS INDEF círculo sobre DEF chão, Alice  
 a piégé son chat.  
 AUX-PRS.3SG prender-PTCP.PST POSS gato  
 ‘Desenhando um círculo no chão, Alice prendeu seu gato.’  
 (Cruzetta, 2020, p. 93)

- (37) **En écrivant** (\***Écrivant**) **ce livre**, Marie a  
 (em) escrever-PTCP.PRS DEM livro, Marie AUX-PSR.3SG  
 complété la trilogie.  
 completar-PTCP.PST DEF trilogia  
 ‘Escrevendo este livro, Maria completou a trilogia.’

Em (36) e (37), a configuração estrutural é semelhante àquela observada com estados e atividades na subseção anterior: a oração em ‘-ant’ ocorre em posição inicial, e a matriz expressa um evento perfectivo. Essa configuração estrutural seria, teoricamente, compatível com uma leitura de anterioridade ou de causalidade entre as orações. Contudo, o padrão observado nas ocorrências analisadas mostra que a interpretação mais natural é a de maneira, e não de causa. Esse resultado sugere que, embora os ACCOMPLISHMENTS combinem duratividade e delimitação — características que, em princípio, possibilitariam tanto uma adjunção alta (Ppr) quanto uma adjunção baixa (Ger), a interpretação mais natural é aquela em que o evento subordinado é tomado como simultâneo ou como modo de realização do evento principal. Em outras

<sup>21</sup>No sentido de uma relação aspectual de sobreposição de eventos.

palavras, as sentenças de (36) e (37) são interpretadas majoritariamente com valores de concomitância ou de maneira, não de causalidade.

Diante disso, pode-se concluir que o Ger funciona como o marcador preferencial de relações processuais, mesmo quando o predicado envolve um ponto culminante. Assim, embora os ACCOMPLISHMENTS compartilhem com os ACHIEVEMENTS a propriedade de possuir uma culminação, sua estrutura interna mais prolongada e incremental favorece leituras de sobreposição temporal, em detrimento de interpretações de anterioridade.

Os resultados obtidos com ACCOMPLISHMENTS indicam, portanto, que a preferência pelo Ger está associada a leituras de simultaneidade ou de modo, e não a valores causais. Ainda assim, como será discutido na subseção seguinte, há evidências de que o Ger também pode receber leitura causal em determinados contextos, especialmente quando o evento subordinado é reinterpretado como condição imediata para a realização do evento principal.

### 3.4 O Ger ACHIEVEMENT com valor de causa

Tradicionalmente, descreve-se o Ger adverbial como uma construção associada a valores circunstanciais de modo, tempo concomitante ou condição, excluindo leituras de causa. Entretanto, alguns dados empíricos indicam que essa generalização precisa ser ajustada, já que, em determinados contextos, o Ger pode também veicular interpretações causais.

(38) (Lipsky, 2003, p. 79-80)

- a. (En) **Claquant la porte**, j'ai réveillé tout  
 (em) bater-PTCP.PRS DEF porta eu-AUX.ISG.PRF acordar-PTCP.PST todo  
 le monde.  
 DEF mundo  
 'Batendo a porta, eu acordei todo mundo.'
- b. (En) **Appuyant sur le bouton rouge**, il a  
 (em) apertar-PTCP.PRS sobre DEF botão vermelho ele AUX.3SG.PRF  
 déclenché l'alarme.  
 ativar-PTCP.PST DEF-alarme  
 'Apertando o botão vermelho, ele ativou o alarme.'

FLP 27(2)

Os exemplos em (38) apresentam a mesma configuração estrutural examinada na seção 3.1: a oração com a forma em '-ant' aparece anteposta à oração principal e admite alternância com Ppr e Ger. Contudo, ao contrário do primeiro grupo de alternâncias, em que o Ppr era responsável pela leitura de causa e o Ger pela de modo ou de sobreposição de eventos, em (38) ambas as formas produzem interpretação causal (Lipsky, 2003). Ainda assim, essa causalidade não é idêntica: de acordo com Lipsky (2003, p. 80), quando se emprega o Ger nessas construções, pressupõe-se que a ação é executada de forma intencional ou voluntária; com o Ppr, apesar de igualmente mostrar relação de causa e consequência, a leitura não envolve intenção ou voluntariedade.

O fato de a forma com Ger ocupar posição inicial contribui para reforçar

essa leitura causal, por funcionar como um enquadramento do evento da matriz<sup>22</sup>. Samardžija (2021) explica esse efeito assumindo que a preposição ‘en’, ainda que gramaticalizada, preserva traços semânticos de ‘*contenant*’ (um elemento que envolve outro), o que impõe ao evento principal — ‘*déclencher*’/‘ativar’ — um enquadramento interpretativo associado à ação intencional, voltada para um resultado. A oração com Ppr, ao contrário, apresenta um aspecto secante, isto é, expressa um processo sem limites internos definidos<sup>23</sup>. Assim, o Ppr introduz um evento associado a uma leitura de causalidade não orientada para resultado, enquanto o Ger contribui para uma leitura de causalidade controlada (Samardžija, 2021, p. 133-134).

É importante destacar que a interpretação causal desses exemplos não reside na semântica do verbo, mas é derivada pragmaticamente da ordenação temporal entre os eventos (Rothstein, 2004). Do ponto de vista da semântica lexical, observa-se outro fator relevante: tanto em (38-a) quanto em (38-b), a eventualidade expressa pelo verbo é um ACHIEVEMENT transitivo. A leitura causal não decorre diretamente da morfologia em ‘-ant’, mas da estrutura aspectual do predicado: trata-se de um evento delimitado cujo objeto definido favorece a interpretação de mudança de estado. Assim, a causalidade não é lexical, mas inferida a partir da sequência temporal e da co-ocorrência entre o evento da subordinada e o resultado expresso na matriz, ou, em outras palavras, a causalidade é derivada composicionalmente da configuração aspectual e argumental do predicado. Essa análise está alinhada à proposta de Rothstein (2004, p. 133-134), segundo a qual, mesmo nos ACHIEVEMENTS transitivos, a relação entre o evento do agente e a mudança de estado do paciente é temporal e incremental, e não causal em sentido estrito.

A transitividade desses ACHIEVEMENTS contribui para a inferência causal: o objeto definido e quantizado delimita o evento e permite alinhar a culminação da ação com o estado resultante. Nos dois exemplos, a causalidade inferida decorre dessa configuração aspectual e do tipo de evento descrito na oração principal — “*réveiller tout le monde*” (38-a) e “*déclencher l’alarme*” (38-b), ambos eventos télicos que implicam mudança de estado. Essa análise converge com a perspectiva composicional de Ronchi; Hermont (2021), segundo a qual o aspecto emerge da interação entre verbo e argumentos. Nessa abordagem, a delimitação presente nos ACHIEVEMENTS transitivos pode ser reinterpretada pragmaticamente, sem pressupor que a causalidade seja um traço lexical; ela é antes um efeito interpretativo resultante da configuração aspectual e argumental, como proposto por Rothstein (2004).

Até este ponto, a discussão priorizou fatores aspectuais e composicionais, mas as diferenças interpretativas entre Ger e Ppr também podem ser explicadas pela sintaxe. Como descrito na seção 3.1, o Ger corresponde a um adjunto baixo, integrado ao domínio de VP, enquanto o Ppr se adjunge em posição mais alta, acima de TP. Articulando essa hipótese à análise semântica, pode-se propor que a estrutura aspectual dos eventos se manifesta sintaticamente por meio de projeções funcionais, de modo que a disponibilidade da adjunção baixa ou alta depende da configuração do predicado. Nos ACHIEVEMENTS transitivos, por expressarem mudança delimitada e resultado

<sup>22</sup>Na posição canônica, posposto à oração matriz, o Ger tende a favorecer leituras modais.

<sup>23</sup>Por não delimitar fronteiras internas, o Ppr se aproxima de adjetivos e nomes, que também denotam propriedades estáveis (Samardžija, 2021, p. 134).

observável, a leitura causal é reforçada. Enquanto isso, a nuance observada por Lipsky (2003) — causalidade controlada no Ger *versus* causalidade não intencional no Ppr — pode ser reinterpretada sintaticamente: o Ger, adjungido ao VP, preserva a ligação com o agente e favorece a leitura de causa intencional; já o Ppr, adjunto alto, tende a produzir uma causalidade não controlada.

Conclui-se, portanto, que o valor de causa nas construções em ‘-ant’ com ACHIEVEMENTS transitivos não decorre da morfossintaxe isoladamente, mas emerge do encontro entre a estrutura aspectual do predicado e o posicionamento sintático da subordinada. Assim, a alternância entre Ger e Ppr não pode ser tratada como variação livre: ela reflete a interação entre tipo de predicado e nível de adjunção sintática acessível na construção.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno de alternância e de restrição entre ‘*participe présent*’ (Ppr) e ‘*gérondif*’ (Ger) nas construções adverbiais em ‘-ant’ do francês foi explicado por meio de uma abordagem articulada em dois eixos complementares: um sintático e outro semântico-aspectual. Embora percorram caminhos distintos, ambos convergem para a mesma conclusão interpretativa.

A partir dessa articulação, observa-se que a alternância entre Ppr e Ger está longe de ser livre: ela decorre da interação entre (i) o nível de adjunção disponível na estrutura sintática e (ii) a natureza aspectual do predicado. No plano sintático, a distinção principal reside no grau de integração à oração matriz: o Ppr se comporta como adjunto alto, acima do TP, modificando a sentença como um todo e favorecendo relações de anterioridade, causalidade ou concessão; o Ger, ao contrário, é um adjunto baixo no domínio verbal, modificando diretamente o predicado e veiculando valores de modo, meio ou concomitância temporal.

Essa diferença estrutural se reflete nas leituras possíveis. Justamente por se adjungir a TP, o Ppr produz interpretações mais amplas, nas quais o evento da subordinada serve como pano de fundo explicativo ou enquadramento temporal do evento da matriz — o que explica o caráter de causalidade não intencional frequentemente associado ao Ppr. Já o Ger, por manter vínculo direto com o verbo e com o agente, favorece interpretações de causalidade controlada, modo ou meio; nos casos específicos de ACHIEVEMENTS transitivos, pode ainda emergir a leitura de ação deliberada que desencadeia o evento principal. Em ambos os casos, o valor de causalidade não decorre da morfologia em ‘-ant’, mas é inferido do contexto discursivo e da organização temporal entre os eventos.

Do ponto de vista aspectual, a alternância entre Ppr e Ger se concentra nos verbos classificados como ACHIEVEMENTS — eventos pontuais que codificam mudança de estado. Esses predicados se mostram particularmente sensíveis à reinterpretação, pois, embora lexicalmente pontuais, podem ser apreendidos de formas distintas: quando construídos com o Ppr, a leitura focaliza a mudança de estado já alcançada, resultando em interpretações de anterioridade; quando realizados com o Ger, graças ao morfema descontínuo <en· ·-ant>, o evento passa a ser interpretado dentro de uma janela

temporal mais ampla, de modo a produzir uma leitura de sobreposição entre os eventos da subordinada e da oração matriz. Essa diferença de enquadramento explica por que, em certos contextos, o francês permite tanto “*arrivant à Paris, Emile a proposé à Léa de l’aider à déménager*” (‘chegando em Paris, Emile propôs à Léa de ajudá-la a se mudar’) quanto “*en arrivant à Paris, Emile a proposé à Léa de l’aider à déménager*” (‘chegando em Paris, Emile propôs à Léa de ajudá-la a se mudar’), ainda que com nuances interpretativas sutis, mas reais.

O comportamento das demais classes aspectuais corrobora esse quadro geral. Com verbos de atividade e de estado, a alternância deixa de ocorrer: quando a oração subordinada expressa uma relação de causa (ainda que apenas inferida contextualmente), o Ger se torna inaceitável, pois esses predicados não apresentam mudança de estado nem delimitação interna que possibilite a leitura de coincidência temporal; o Ppr permanece possível justamente porque não exige progressividade ou estrutura faseada. Já nos predicados do tipo ACCOMPLISHMENT, mesmo havendo culminação, tende a prevalecer uma leitura de sobreposição temporal e/ou de maneira, o que favorece o emprego do Ger nessas construções.

Em síntese, a distribuição entre Ppr e Ger nas construções adverbiais em ‘-ant’ resulta de uma convergência entre fatores sintáticos e aspectuais: a escolha entre adjunção alta ou baixa depende da estrutura aspectual do predicado, e é essa interdependência que explica por que o francês codifica morfologicamente, através das duas formas em ‘-ant’, nuances interpretativas que combinam posição sintática, tipo de evento e leitura temporal.

#### DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

FLP 27(2)

As autoras declaram que não foi feito uso de inteligência artificial na redação do texto.

Recebido em novembro 2025

Publicado em março 2026

#### REFERÊNCIAS

BADAN, L.; HAEGEMAN, L. The syntax of peripheral adverbial clauses. *Journal of Linguistics*, v. 58, n. 4, p. 1-42, 2022.

BARBOSA, P.; COCHOFEL, F. **O infinitivo preposicionado em PE**. In: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA. Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Colibri, 2004. p. 387-400.

CASALICCHIO, J. Gerunds become prepositional infinitives in Romance Small Clauses: The effects of later Merge to the syntactic spine. *Probus*, Berlim, v. 31, n. 1, p. 75-117, 2019.

COMRIE, B. **Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1976.

CRUZETTA, F. C. **Orações subordinadas gerundivas em português**

**brasileiro e em francês: um estudo em sintaxe comparativa.** 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

DOWTY, D. **Word Meaning and Montague Grammar.** Dordrecht: Kluwer, 1979.

FREY, W. On some correlations between interpretative and formal properties of causal clauses. *In*: REICH, I.; AUGUSTIN, S. (org.). **Co- and Subordination in German and Other Languages.** Hamburg: Helmut Buske Verlag GmbH, 2016. p. 153-179.

GALLEGO, A. On the prepositional nature of non-finite verbs. **Catalan Journal of Linguistics**, Barcelona, v. 9, p. 79-102, 2010.

GREVISSE, M.; GOOSSE, A. **Le bon usage.** 14 ed. Bruxelles : Éditions De Boeck Université, 2008.

HAEGEMAN, L. Anchoring to Speaker, adverbial clauses and the structure of CP. **Georgetown University Working Papers in Theoretical Linguistics**, Washington DC, v. 2, p. 117-180, 2002.

HAEGEMAN, L. Conditionals, factives and the left periphery. **Lingua**, Amsterdã, v. 116, n. 10, p. 1.651-1.669, 2006.

HALE, K. Notes on world view and semantic categories: some warlpiri examples. *In*: MUYSKEN, P.; RIEMSDIJK, H. (ed.). **Features and Projections.** Dordrecht: Foris, 1986. p. 233-254.

HALMØY, O. **Le gérondif en français.** Paris: Ophrys, 2003a.

HALMØY, O. Les formes gérondives dans Les XV joies de mariage et autres textes du XV<sup>e</sup> siècle. **Langages**, s.l., v. 37, n. 149, p. 25-36, 2003b.

HALMØY, O. Les formes verbales en -ant et la prédication seconde. **Travaux de linguistique**, s.l., n. 57, p. 43-62, 2008.

HAVU, E.; PIERRARD, M. L'interchangeabilité du participe présent adjoit et du gérondif: contraintes et limites en contexte verbal. *In*: CASANOVA, E.; CALVO, C. (ed.). **Actas del XXVI Congreso Internacional de Lingüística y de Filología Románicas**, tome II: Valencia 2010. Berlin, Boston: De Gruyter, 2013. p. 217-228.

HØYER, A. **L'emploi du participe présent en fonction d'attribut libre et la question de la concurrence avec le gérondif.** 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Bergen, Bergen, 2003.

KLEIBER, G. En passant par le gérondif avec mes (gros) sabots. *In*: SAUSSURE, L. de; MOESCHLER, J.; PUSKAS, G. (eds.). **Études sémantiques et pragmatiques sur le temps, l'aspect et la modalité.** New York: Cahiers Chronos, 2007. p. 93-125.

LIPSKY, A. Pour une description sémantique et morpho-syntaxique du participe français et allemand. **Langages**, v. 37, n. 149, p. 71-85, 2003.

LOBO, M. **Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais do português.** 2003. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de Lisboa, Lisboa,

2003.

LOBO, M. Dependências temporais: a sintaxe das orações subordinadas gerundivas do português. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1 e 2, 2006.

LOBO, M. Subordinação Adverbial. *In: RAPOSO, E. et al. (coords.) Gramática do Português. v. I.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, p. 1.981-2.057.

MATEU, J. **Argument structure: relational construal at the syntax-semantics interface.** 2002. Tese (Doutorado em Linguística) — Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2002.

MÓIA, T.; VIOTTI, E. Differences and similarities between European and Brazilian Portuguese in the use of the “gerúndio”. **Journal of Portuguese Linguistics**, n. 3, p. 111-139, 2004.

RONCHI, V. E. P.; HERMONT, A. B. Aspecto e composicionalidade: um olhar para os argumentos do verbo. **Revista do GELNE**, Natal, v. 23, n. 2, p. 191-206, 2021.

ROTHSTEIN, S. **Structuring events: a study in the semantics of lexical aspect.** Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

SAMARDŽIJA, T. C'est quoi, le en du gérondif ? **Annual Review of the Faculty of Philosophy**, Novi Sad, v. XLVI, n. 2, p. 129-156, 2021.

SMITH, C. S. **The parameter of aspect.** 2. ed. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997.

SMITH, C. S. Tense and aspect: Time across languages. *In: HEUSINGER, K. von; MAIENBORN, C.; PORTNER, P. (eds.) Semantics: Typology, Diachrony and Processing.* Berlin; Boston: De Gruyter, 2019. p. 57-91.

VENDLER, Z. Verbs and Times. **The Philosophical Review**, v. 66, n. 2, p. 143-160, 1957.

VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy.** Ithaca and London: Cornell University Press, 1967.

WAGNER, R. L.; PINCHON, J. **Grammaire du Français classique et moderne.** Vanves: Hachette Livre, 1991.

FLP 27(2)